

## Desafios na Implementação da Educação Patrimonial na Assistência Estudantil: uma avaliação do projeto *Trajetos Culturais* na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Jessica Suzano Luzes<sup>1</sup>

DOI: <https://doi.org/10.22409/pragmatizes.v14i27.62825>

**Resumo:** Como as universidades contribuem para a educação patrimonial em um país? São instituições sociais que formam profissionais nas áreas de história, conservação, restauração, entre outros, mas para além do compromisso com as especificidades destas variadas áreas de saber, pretende-se focar o desenvolvimento integral do estudante. Esse enfoque se fundamenta no amplo debate sobre a inclusão da cultura e sua diversidade como um dos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS), um desafio que atravessa diferentes áreas das políticas públicas, como evidenciado na meta 4.7, que associa a educação inclusiva e equitativa de qualidade ao acesso aos bens culturais. Nesse contexto surge o projeto "Trajetos Culturais", realizado pela Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Esse projeto oferece visitas guiadas a espaços culturais para estudantes de graduação e pós-graduação, muitos dos quais em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O foco está na análise histórica desse projeto, realizado entre 2018 e 2023, coordenado pela equipe multidisciplinar da Divisão de Esporte, Cultura e Lazer (DECULT) PR7/UFRJ. Parte-se de uma análise ex-ante que considera o contexto das políticas no âmbito da assistência estudantil, o desenvolvimento de um projeto experimental no âmbito da cultura, o "Ônibus cultural". A análise ex-post se apresenta em resultados e discussões, que possibilitam resultados e impactos concretos, tendo como referência as diretrizes da educação patrimonial do Brasil, conforme a portaria nº 137, de 28 de abril de 2016. Ambas as formas de avaliação (prévia e posterior) envolvem uma análise exploratória de variáveis qualitativas registradas nos formulários de inscrição dos participantes, todos analisados por meio de técnicas de Data Science Analytics. Como considerações finais, assinala-se os feedbacks dos participantes dessas ações.

**Palavras-chave:** Gestão cultural; Produção cultural; Avaliação ex-post; Avaliação ex-ante; Data Science Analytics.

### Desafíos en la implementación de la Educación Patrimonial en la Atención al Estudiante: una evaluación del proyecto *Rutas Culturales* en la Universidad Federal de Río de Janeiro.

**Resumen:** ¿Cómo contribuyen las universidades a la educación patrimonial en un país? Son instituciones sociales que forman profesionales en las áreas de la historia, conservación, restauración, entre otras, pero además del compromiso con las especificidades de estas variadas áreas del conocimiento, el objetivo es enfocarse en el desarrollo integral del estudiante. Este enfoque se sustenta en el amplio debate sobre la inclusión de la cultura y su diversidad como uno de los objetivos del desarrollo sostenible (ODS), un desafío que atraviesa distintos ámbitos de las políticas públicas, como se evidencia en la meta 4.7, que asocia educación inclusiva y equitativa por la calidad del acceso a los bienes culturales. En ese contexto, surge el proyecto "Caminos Culturales", realizado por el Decano de Políticas Estudiantiles (PR7) de la Universidad Federal de Río de Janeiro (UFRJ). Este proyecto ofrece visitas guiadas a espacios culturales para estudiantes de pregrado y posgrado, muchos de los cuales se encuentran en situación de vulnerabilidad socioeconómica. La atención se centra en el análisis

---

<sup>1</sup> Jessica Suzano Luzes. Doutora em História Política e Bens Culturais pelo CPDOC/Fundação Getúlio Vargas. Técnica em gestão e produção cultural na Pró-Reitoria de Políticas Estudantis, Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, Brasil. E-mail: [jessicaluzesgestaocultural@gmail.com](mailto:jessicaluzesgestaocultural@gmail.com)

histórico de este proyecto, realizado entre 2018 y 2023, coordinado por el equipo multidisciplinario de la División de Deportes, Cultura y Ocio (DECULT) PR7/UFRJ. Se parte de un análisis ex ante que considera el contexto de las políticas en el ámbito de la atención estudiantil, el desarrollo de un proyecto experimental en el ámbito de la cultura, el "Autobús Cultural". El análisis ex-post se presenta en resultados y discusiones, que posibilitan resultados e impactos concretos, teniendo como referencia las directrices de la educación patrimonial en Brasil, según la ordenanza n° 137, de 28 de abril de 2016. Ambas formas de evaluación (previa. y posteriormente) implican un análisis exploratorio de variables cualitativas registradas en los formularios de registro de los participantes, todas analizadas mediante técnicas de Data Science Analytics. Como consideraciones finales, se destaca la retroalimentación de los participantes en estas acciones.

**Palabras clave:** Gestión cultural; Producción cultural; Evaluación ex post; Evaluación ex ante; Análisis de ciencia de datos.

### **Challenges in Implementing Heritage Education in Student Assistance: an evaluation of the project *Cultural Routes* at the Federal University of Rio de Janeiro.**

**Abstract:** How do universities contribute to heritage education in a country? They are social institutions that train professionals in the areas of history, conservation, restoration, among others, but in addition to the commitment to the specificities of these varied areas of knowledge, the aim is to focus on the student's integral development. This focus is based on the broad debate on the inclusion of culture and its diversity as one of the objectives of sustainable development (SDG), a challenge that crosses different areas of public policies, as evidenced in target 4.7, which associates inclusive and equitable education for quality of access to cultural goods. In this context, the "Cultural Paths" project arises, carried out by the Dean of Student Policies (PR7) of the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ). This project offers guided visits to cultural spaces for undergraduate and postgraduate students, many of whom are in situations of socioeconomic vulnerability. The focus is on the historical analysis of this project, carried out between 2018 and 2023, coordinated by the multidisciplinary team of the Sports, Culture and Leisure Division (DECULT) PR7/UFRJ. It starts with an ex-ante analysis that considers the context of policies in the field of student assistance, the development of an experimental project in the field of culture, the "Cultural Bus". The ex-post analysis is presented in results and discussions, which enable concrete results and impacts, having as a reference the guidelines of heritage education in Brazil, according to ordinance no. 137, of April 28, 2016. Both forms of evaluation (prior and later) involve an exploratory analysis of qualitative variables recorded in the participants' registration forms, all analyzed using Data Science Analytics techniques. As final considerations, feedback from participants in these actions is highlighted.

**Keywords:** Cultural management; Cultural production; Ex-post evaluation; Ex-ante evaluation; Data Science Analytics.

### **Desafios na Implementação da Educação Patrimonial na Assistência Estudantil: uma avaliação do projeto *Trajetos Culturais* na Universidade Federal do Rio de Janeiro.**

#### **Introdução**

Os estudos no campo da política e gestão cultural têm ressaltado cada vez mais a importância de avaliar os projetos e programas implementados

pelo Estado (Barros; Oliveira Junior, 2011; Dellagnelo, 2015). Em um cenário de recursos limitados e demandas crescentes, é fundamental garantir que os investimentos públicos

sejam direcionados de maneira eficaz e eficiente, alcançando os resultados desejados e maximizando o impacto na sociedade.

As estratégias sugeridas para atender a essa demanda são a avaliação *ex ante* (precede a implementação) e uma avaliação *ex post* (que ocorre após a implementação do projeto). A primeira tem o objetivo de "prevenir" e "antecipar possíveis problemas" que possam surgir por acaso. É recomendável examinar uma série de influências prováveis, tanto diretas quanto indiretas, que podem ser favoráveis ou desfavoráveis ao projeto. Isso nos leva a questionar se o projeto deve ou não prosseguir, pois estimamos os custos e os impactos (ou benefícios) esperados. Isto foi possível a partir do projeto-piloto denominado "Ônibus cultural".

De forma mais clara, a sistematização cuidadosa das informações desse projeto experimental foram cruciais para

embasar as conversas sobre a importância das atividades culturais, influenciando as deliberações do Conselho Nacional de Educação Superior (Consuni)<sup>2</sup> para estabelecer uma Pró-Reitoria dedicada a esse fim. Assim, garantiu-se a continuidade dessa ação, que foi renomeada como "Trajetos Culturais". Ela se tornou um dos pilares do Programa de Incentivo à Cultura, estabelecido pela Portaria nº 6297, de 27 de junho de 2019<sup>3</sup>.

Outra estratégia de análise é o exame avaliação *ex post*, realizado durante ou após a conclusão do projeto, é essencial para identificar e medir os efeitos resultantes do projeto. Ela pode ter dois objetivos principais: avaliar os resultados em termos de eficiência, produtos, efeitos e impacto, e também adquirir conhecimento e experiência para orientar futuros programas ou projetos.

---

<sup>2</sup> O Conselho Nacional de Educação Superior (Consuni) no Brasil é uma instância colegiada do governo federal, ligada ao Ministério da educação (MEC), cujo propósito é estabelecer e coordenar as diretrizes da política de ensino superior no País (Brasil, 1996, art. 43)

<sup>3</sup> A Pró-Reitoria de Políticas Estudantis da UFRJ foi aprovada no Conselho Universitário

em 08 de março de 2018, e sua regulamentação em 2019, na resolução no 02/2019, disponível online em: 2018 em: [https://politicasesudantis.ufrj.br/images/DOCUMENTOS/RESOLU%C3%87%C3%95ES\\_CEG\\_-\\_CONSUNI/Resolucao\\_n\\_02\\_de\\_2019.pdf](https://politicasesudantis.ufrj.br/images/DOCUMENTOS/RESOLU%C3%87%C3%95ES_CEG_-_CONSUNI/Resolucao_n_02_de_2019.pdf). Acesso em: 25 fev. 2024.

## A. A antessala do Projeto "Trajetos Culturais"

Na análise ex-ante importa o contexto de implantação de um determinado projeto, e por isso importa uma breve digressão sobre democratização do acesso ao ensino superior. À título de ilustração, cabe dizer que este tema é debatido em vários países. Na França, em 1989, segundo Simone Costa (2010), foi estabelecido o *Observatoire National de la vie Etudiante*, no Ministério da Educação, com o objetivo de coletar informações sobre a vida dos estudantes de todos os níveis de ensino e suas relações com o estudo. Foram feitos estudos periódicos para auxiliar o governo na formulação de políticas direcionadas aos estudantes. Isso representou uma abordagem abrangente da vida acadêmica dos estudantes universitários, considerando aspectos como alimentação, transporte, saúde, financiamento dos estudos, aspectos psicológicos, interações no ambiente acadêmico, cultura e esporte.

Na *Université Paris Sorbonne*, Costa explica que havia diversos tipos de suporte aos estudantes, incluindo um departamento de informações

gerais sobre organizações, instalações, moradia, trabalho, atividades de lazer, taxas, subsídios, empréstimos; aconselhamento sobre questões pessoais e familiares; serviços relacionados a bolsas de estudo, saúde preventiva, apoio psicológico, planejamento familiar, atendimento médico e serviços sociais (Costa, 2010, p. 18).

Nesse mesmo período histórico, o Brasil vivia o momento da redemocratização, em que se intensificaram discussões sobre educação como um direito de todos e um dever do Estado em todo o território, impulsionadas pela formação da Assembleia Nacional Constituinte; e pelas propostas para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação entre 1988 e 1996. Diferentes movimentos sociais se engajaram nesse processo, como o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis - FONAPRACE, que fundamentava e defendia a consolidação de políticas de assistência estudantil nas universidades. Após duas décadas da promulgação da Constituição Federal, nos anos 2000, o referido fórum permaneceu no debate político, e assim tem contribuído para a elaboração de

diretrizes para o ensino superior alinhadas às ações afirmativas<sup>4</sup>.

O desafio principal era - e ainda é - a democratização real das universidades, e a mera ampliação do número de vagas não garantia permanência nos estudos. Na sequência cronológica dos debates, a ênfase era para o aumento do contingente de alunos beneficiários de políticas afirmativas, especialmente, aqueles oriundos de escolas públicas e com renda per capita equivalente a um salário mínimo nacional (Silveira, 2012). Visando atender essa demanda, o Ministério da Educação aprovou a Portaria Normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007, estabelecendo o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) para as universidades federais, reforçado pelo Decreto nº 7234, de 10 de julho de 2010.

Destaca-se que, historicamente, as políticas de assistência estudantil se concentravam em restaurantes universitários, moradias estudantis e

auxílios financeiros. No entanto, o referido Decreto-lei ampliou o escopo dessas políticas, incluindo áreas como cultura, educação e saúde nas estratégias para permanência dos alunos.

Em resposta ao PNAES, a UFRJ criou em 2011 a Superintendência Geral de Políticas Estudantis (SuperEst), com o objetivo de coordenar e avaliar programas e ações de assistência estudantil. Em 2012, a SuperEst contava com a Divisão de Esporte, Cultura e Lazer (DECULT), que foi integrada à Pró-Reitoria de Políticas Estudantis da UFRJ, em 2018. dentre as variadas iniciativas no campo da cultura e do esporte, assinalamos no próximo tópico, a origem da iniciativa "Trajetos Culturais".

## **1. Metodologias E Processos: A Importância Do Projeto-Piloto**

A iniciativa "Trajetos Culturais" surgiu a partir da experiência adquirida no projeto-piloto denominado "Ônibus cultural". A sistematização cuidadosa

---

<sup>4</sup> A Universidade de Brasília (UnB) desempenhou um papel fundamental no debate sobre as cotas raciais nas universidades públicas federais do Brasil. Em 2012, o Supremo Tribunal Federal (STF) afirmou por unanimidade a constitucionalidade

da política de cotas da UnB por meio da decisão da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF), estabelecendo um precedente para iniciativas semelhantes em todo o país.

das informações desse projeto experimental foram cruciais para embasar as conversas sobre a importância das atividades culturais, influenciando as deliberações do Consuni para estabelecer uma Pró-Reitoria dedicada a esse fim. Assim, garantiu-se a continuidade dessa ação, que foi renomeada como "Trajetos Culturais". Ela se tornou um dos pilares do Programa de Incentivo à Cultura, estabelecido pela Portaria nº 6297, de 27 de junho de 2019<sup>5</sup>.

O Ônibus Cultural foi uma demanda pensada a partir de tratativas entre a gestão da antiga *Superest*<sup>6</sup> e o reitor da época<sup>7</sup>, o biólogo Roberto Leher. A ideia era criar uma ação no período "semana de recepção aos calouros" da UFRJ, visando promover uma recepção acolhedora, e não

violenta, em contrapartida à prática de "trote", que infelizmente se tornou comum em algumas universidades públicas<sup>8</sup>.

Esse projeto experimental foi realizado em 16 de março de 2018, uma sexta-feira, e buscava apresentar a área geográfica da Cidade Universitária da UFRJ, com o objetivo de mostrar aos alunos não apenas os espaços culturais, mas também as sedes dos principais centros de estudos e os setores administrativos. No dia da execução da atividade, em meio as faltas de alguns inscritos, permitiu-se a inclusão de alunos de outros campi que não estavam familiarizados com a vasta extensão territorial da UFRJ na Ilha do Governador. Para ilustrar, a imagem 1 apresenta a distribuição geográfica dos

<sup>5</sup> A Pró-reitoria de Políticas Estudantis da UFRJ foi aprovada no Conselho Universitário em 08 de março de 2018, e sua regulamentação em 2019, na resolução no 02/2019, disponível online em: 2018.[https://politicasesudentis.uff.br/images/DOCUMENTOS/RESOLU%C3%87%C3%95ES\\_CE\\_G\\_-\\_CONSUNI/Resolucao\\_n\\_02\\_de\\_2019.pdf](https://politicasesudentis.uff.br/images/DOCUMENTOS/RESOLU%C3%87%C3%95ES_CE_G_-_CONSUNI/Resolucao_n_02_de_2019.pdf), visistado em 25/02/2024.

<sup>6</sup> Luiz Felipe Cavalcanti foi o quarto superintendente da *Superest*, e o primeiro Pró-reitor de políticas estudantis da UFRJ. Atuou entre 2018 e 2020.

<sup>7</sup> O reitorado de Roberto Leher foi de 2015 a 2019.

<sup>8</sup> A conscientização sobre as práticas de trote no ambiente universitário é uma preocupação de longa data, embora tenha sido oficialmente institucionalizada na UFRJ apenas em 2022. Conforme detalhado na matéria "Trote estudantil é proibido na UFRJ", a instituição promove o acolhimento dos calouros, desde que as atividades realizadas tenham um propósito pedagógico e visam incentivar a socialização dos estudantes. Para obter mais informações, consulte o artigo disponível em: <https://ufrj.br/2022/04/trote-estudantil-e-proibido-na-uffrj/>(<https://ufrj.br/2022/04/trote-estudantil-e-proibido-na-uffrj/>). Acesso em: 7 abr. 2024.



campi de ensino da UFRJ no estado do Rio de Janeiro.

Imagem 1: Distribuição dos *campi* da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)



Fonte: Disponível online em: <http://www.rio-turismo.com/mapas/regioes.htm>, visitado em 25/12/2024.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) abrange diversas localidades, como a Praia Vermelha, Duque de Caxias, Macaé e o Centro, espalhadas pela cidade do Rio de Janeiro. Esses locais estão geograficamente distantes, sendo que a sede da universidade está na Cidade Universitária, próxima à região do complexo da Maré, caracterizada por índices reduzidos de escolaridade e renda per capita. Acreditamos que tanto os residentes locais quanto os

próprios alunos, embora próximos ou frequentadores regulares da UFRJ, podem não conhecer totalmente sua estrutura e seus espaços culturais.

Desde o planejamento inicial, o projeto tem como base o princípio da democratização da cultura, reconhecendo a importância de os alunos conhecerem e usufruírem dos recursos culturais da universidade. Segundo o IBGE (2014), o conceito de recursos culturais abrange diversos espaços, como museus, cinemas,

teatros, centros culturais, entre outros, todos presentes na UFRJ em seus diferentes campi.

Para sermos mais específicos, a equipe DECULT mapeou em 2018 onze recursos culturais na UFRJ, como o Laboratório Didático do Instituto de Física (LADIF), Museu de Química Professor Athos da Silveira Ramos, Museu da Escola Politécnica, Espaço COPPE, Museu Dom João VI, Museu da Geodiversidade, Espaço Ciência/NUPEM-UFRJ, Observatório do Valongo, Museu Nacional, Fórum de Ciência e Cultura e Casa da Ciência.

Com base nesse mapeamento, iniciamos o contato com estes equipamentos culturais para confirmar a disponibilidade do Museu da

Geodiversidade e do Santuário do Bom Jesus da Coluna. Durante esse contato, fomos informados das características físicas desses espaços, seus acervos e as pesquisas associadas a eles. Essas informações foram cruciais para estruturarmos o circuito da visita, incluindo o cálculo do tempo e a definição do tamanho do grupo de estudantes que poderiam participar. Em seguida, a equipe DECULT estabeleceu o público-alvo - alunos de graduação e pós-graduação maiores de 18 anos -, desenvolveu materiais de divulgação e criou um formulário de inscrição. Este questionário subsidiou as informações organizadas no próximo subtópico.

## **A. Primeiro perfil dos participantes**

A atividade foi conduzida em um ônibus de viagem com capacidade para 46 lugares, porém o número de inscritos superou as vagas disponíveis, totalizando 159 respostas nas inscrições online. Após a depuração da base de dados, na qual foram eliminadas inscrições de teste, duplicadas e incorretas, restaram 145 respostas válidas. Destaca-se que a análise dos diversos dados foi facilitada e aprimorada pelo uso do RStudio, incluindo bibliotecas especializadas em gráficos, grafos e mineração de texto, com orientação em técnicas de Data Science Analytics.

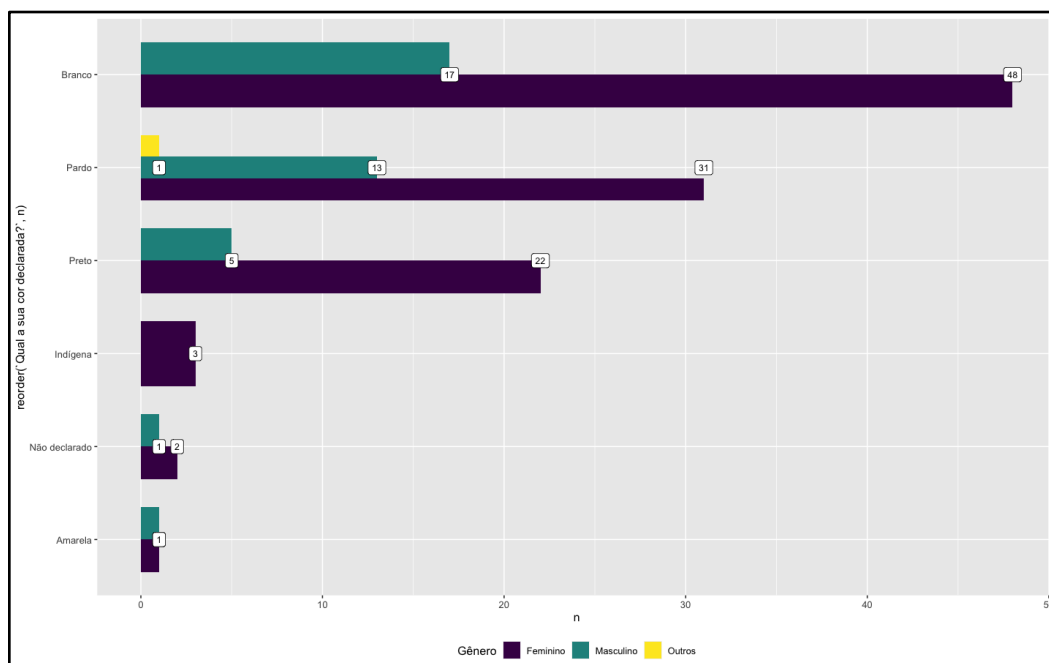
O RStudio é conhecido por sua expertise em programação estatística, destacando-se sua capacidade de oferecer acessibilidade cromática, garantindo uma apresentação gráfica diversificada e compreensível também para pessoas com



daltonismo. Embora a tese não se aprofunde nas contribuições computacionais para o tratamento de dados, devido à sua constante evolução, o uso desse programa é mencionado para incentivar futuras pesquisas nessa área.

No questionário utilizado, todas as perguntas são voltadas para variáveis qualitativas. A análise foi iniciada com foco nas categorias "cor declarada" e "gênero", buscando compreender o perfil dos estudantes interessados nas atividades do ônibus cultural.

Gráfico 1: Relação cor declarada e gênero



Fonte: Acervo DECULT/PR7/UFRJ

O Gráfico 1 revela que apenas uma pessoa não se identificou com os sexos mencionados, sugerindo uma baixa diversidade de gênero na atividade em análise. Uma análise superficial poderia sugerir que a maioria dos respondentes é composta por mulheres, principalmente de origem étnico-racial branca. No entanto, conforme a classificação do IBGE, pessoas pretas e pardas são categorizadas como negras, o que indica uma predominância de participantes não brancos na iniciativa "Ônibus Cultural". Nesse grupo, incluímos 3 indígenas e 2 de origem asiática, embora em um número bastante reduzido, totalizando 80 pessoas, em comparação com 65

brancos. Essa distribuição pode refletir a política de inclusão social, especialmente as políticas de cotas no ensino superior, que visam promover a diversidade étnico-racial nas universidades públicas.

Outro aspecto que pode ser examinado por meio do questionário são os interesses culturais dos alunos. Para essa análise, focamos nas respostas relacionadas à pergunta "QUAIS EQUIPAMENTOS CULTURAIS VOCÊ CONHECE?". Com o objetivo de esclarecer o significado desses equipamentos para os alunos que não estão familiarizados com o conceito do IBGE, fornecemos exemplos como Museu, Quadra poliesportiva, Biblioteca, Centros culturais e Livraria ao lado dessa pergunta.

Na imagem 3, destacamos as palavras mais mencionadas pelos estudantes. As palavras em verde escuro, verde claro e amarelo foram as mais frequentemente citadas, com a maior incidência para a palavra biblioteca, mencionada 81 vezes; seguida por museu, com 67 menções; e livraria, com 56 menções.

Imagem 3: Nuvem de palavras com os espaços culturais mencionados nas respostas



Fonte: Acervo DECULT/PR7/UFRJ

Esta sistematização das informações são de extrema relevância, visto que possibilitou o contraste de evidências do projeto-piloto com os princípios e diretrizes da educação patrimonial do Brasil, Portaria Iphan nº 137, de 28 de Abril de 2016<sup>9</sup>. Trata-se de um exame estratégico que auxiliou na construção do Projeto *Trajetos Culturais*.

Dentre as conclusões possíveis desta ação experimental, salientamos a importância da intersectorialidade mencionada na alínea VI do artigo terceiro da portaria nº 137 em questão. Trata-se da conexão das políticas de preservação não apenas com o setor cultural, mas também com turismo, meio ambiente, educação, saúde e desenvolvimento urbano. Essa interligação não foi completamente explorada no projeto piloto, tornando-se um ponto de atenção para ampliar horizontes em futuras edições.

## 2. Resultados e discussões: Desenvolvimento do Projeto "Trajetos Culturais".

A análise *ex-ante* do projeto "Ônibus cultural" permite fazer comparativos ao longo do desenvolvimento do Projeto "Trajetos culturais", oficializado em 2019. Trata-se de evidenciar indicadores concretos sobre o desempenho deste ao longo dos anos, conforme se verifica na tabela 1 a seguir:

Tabela 1: Relação do quantitativo de inscritos nos Trajetos Culturais nos anos de 2018, 2019 e 2023

Evento	Contagem
2018 - Ônibus Cultural	145
2019 - Primeiro Trajetos Culturais	57
2019 - Primeiro Trajetos Culturais - Xerém	38
2023 - Bienal - Praia Vermelha	117
2023 - Bienal - Duque de Caxias	58
2023 - Bienal - Fundão	392
2023 - Macaé - Sítio Arqueológico Sambaqui da Tarioba	52
2023 - Macaé - Solar dos Mellos - Museu da Cidade	13
2023 - Museu Nacional	566
2023 - Pequena África	468

<sup>9</sup> Disponível em:

[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Portaria\\_n\\_137\\_de\\_28\\_de\\_abril\\_de\\_2016.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Portaria_n_137_de_28_de_abril_de_2016.pdf).

Acesso em: 27 fev. 2024.

2023 - UFRJ e suas edificações históricas!	173
Total geral	2079

Fonte: Acervo DECULT/PR7/UFRJ

O projeto "Trajetos Culturais" na UFRJ teve uma atuação significativa ao longo dos anos, com atividades diversificadas e significativas para a comunidade acadêmica. Nota-se que dentre as visitas que privilegiaram os equipamentos culturais da UFRJ, assinala-se o maior número de inscritos para a edição Museu Nacional, realizada em Novembro de 2023.

No ano de 2019, as visitas foram organizadas em dois dias distintos para atender aos estudantes de diferentes campi da UFRJ. No primeiro dia, em 14/08/2019, ocorreu o percurso de Duque de Caxias ao Parque Tecnológico, em uma lógica de divulgação científica. A equipe DECULT obteve um micro-ônibus com capacidade para 29 pessoas da Direção do campus Duque de Caxias/UFRJ. Foram disponibilizadas 28 vagas, e houve 38 inscrições por meio de um formulário online. No segundo dia, em 15/08/2019, novamente realizou-se o trajeto da Cidade Universitária ao Museu de Geodiversidade e à Igreja do Bom Jesus da Coluna, com a participação da historiadora Andreia Cristina de Barros Queiroz. Esses dois momentos indicam duas abordagens nos "Trajetos culturais": divulgação científica e educação patrimonial, e serão objeto de atenção nos subtópicos a seguir.

#### A. Divulgação científica

A visita ao parque tecnológico da UFRJ corrobora com o desafio do planejamento de ações transversais no âmbito da cultura e da educação, foi organizada uma expedição aos laboratórios do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE) da UFRJ. Um desses é intitulado *LabOceano*, e abriga o maior tanque oceânico do mundo, capaz de replicar as principais características do ambiente marinho e simular fenômenos encontrados em profundidades superiores a 2 mil metros. O LabOceano é estrategicamente importante para o Brasil, especialmente devido à concentração de mais de 90% das reservas de petróleo do país no mar, atendendo às necessidades das indústrias petrolífera e naval.

Imagem 4: Trajeto Duque de Caxias - Parque tecnológico - 14/08/2019. Visita ao *LabOceano*



Fonte: Acervo DECULT/PR7/UFRJ

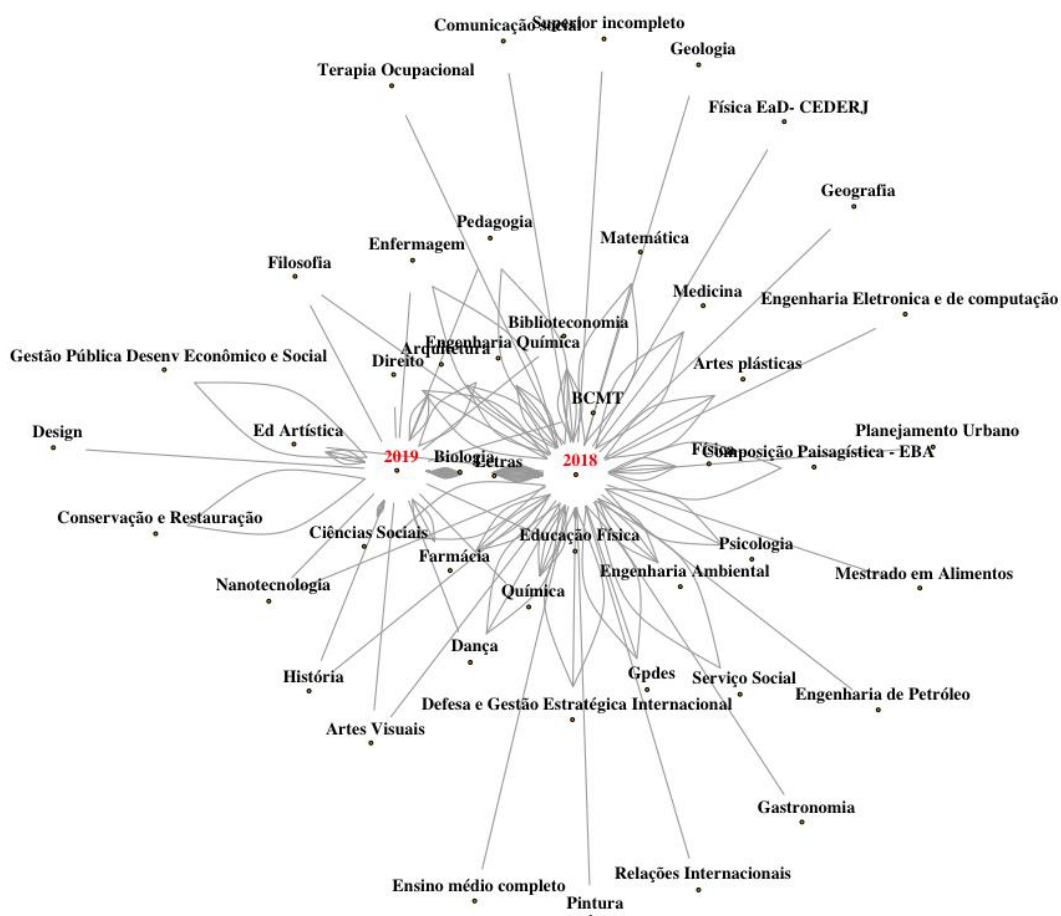
Essa primeira ação interdisciplinar nos acarretou uma dúvida sobre o perfil dos possíveis interessados: será que os alunos que estão matriculados nas áreas mais tradicionais do grande campo da cultura como belas artes, música, teatro, letras e arquitetura se interessaram pela atividade? Ou haveria interesse maior por parte dos alunos dos campos STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), uma designação utilizada para campos interdisciplinares concentrados nessas áreas e suas aplicações? A verificação dessa suposição foi observada por meio do exame dos grafos das variáveis qualitativas da base de dados das atividades de 2018 e 2019.

A análise do grafo 1 se concentra nos cursos que são recorrentes nas inscrições ou não. Nota-se que os cursos com apenas uma conexão são aqueles



que não têm interação com outros cursos, representando um registro único de uma pessoa em um curso específico. Isso é exemplificado pelo curso de design em 2019, bem como outros cursos como geografia, geologia, planejamento urbano, mestrado em alimentos, terapia ocupacional, comunicação social, gastronomia, engenharia de petróleo e relações internacionais, todos localizados nas extremidades do grafo.

Grafo 1: Cursos distribuídos pelos anos das ações (2018-2019)



Fonte: Decult<sup>10</sup>

Observa-se que há cursos que se agrupam no centro da representação, assemelhando-se a uma flor. Entre eles destacam-se ciências biológicas e letras, cujas conexões são mais densas e menos distintas, indicando um maior interesse

<sup>10</sup> As siglas significam: Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra (BCMT) e Bacharel em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social (GPDES).

dessas áreas nas atividades propostas. Em segundo plano, aparecem educação física, com apenas um aluno inscrito em 2019, e BMCT, que apresentam conexões apenas em 2018. Isso sugere que, apesar de o Primeiro Trajeto Cultural de 2019 ter registrado menos inscritos em comparação ao projeto-piloto, novos cursos como enfermagem, design, conservação e restauração aderiram à iniciativa.

Um aspecto relevante é que, apesar da predominância dos cursos de ciências biológicas e letras, percebe-se uma maior participação de alunos de cursos tradicionalmente ligados às artes e humanidades, como belas artes, música, teatro, letras e arquitetura. Essa tendência indica que estudantes dessas áreas têm sido os principais beneficiários das atividades culturais oferecidas pela UFRJ. Esse levantamento inicial reforça o desafio da democracia cultural, pois o interesse por questões culturais deveria ir além da área de formação.

## B. Educação patrimonial

A UFRJ é um espaço cultural importante no Rio de Janeiro, visto que para além dos 11 equipamentos culturais sob sua responsabilidade, também é constituída por prédios históricos, alguns tombados por órgãos públicos especializados no patrimônio como se observa na tabela 2 abaixo.

Parte-se do pressuposto que muitos estudantes transitam pelos diversos espaços da universidade, mas desconhecem sua importância simbólica e histórica, e por isso, a mera existência destes lugares de memória não garante a democratização dos bens e dos serviços culturais, sendo necessário ações educacionais que possam consolidar a relação dos alunos com o espaço ou com o patrimônio cultural. Nesse sentido, o Projeto "Trajetos culturais" contribui de forma incisiva, ao planejar visitas guiadas que visam aproximar discentes da UFRJ destes equipamentos e lugares de memória. Corroborar, assim, com a segunda cláusula do terceiro artigo da portaria nº 137 da educação patrimonial do IPHAN, que considera a integração de "práticas educacionais ao cotidiano, conectando bens culturais aos ambientes de vida das pessoas".

Tabela 2: Edificações tombadas sob responsabilidade da UFRJ

Centro De Arte Hélio Oiticica
Colégio Brasileiro De Altos Estudos
Escola De Enfermagem Ana Nery
Faculdade Nacional De Direito
Hospital Escola São Francisco De Assis
Instituto De Filosofia E Ciências Sociais
Escola Nacional De Música
Palácio Universitário
Museu Nacional
Fundação Universitária José Bonifácio
Observatório Do Valongo

FONTE: <https://memoria.sibi.ufrj.br/index.php/edificacoes-tombadas>

À título de exemplo, assinala-se o *Trajetos Viagem no tempo: UFRJ e suas edificações históricas!*, realizado no dia 19/10 (quinta-feira), às 10:00. Destaca-se que esta atividade não teve ônibus institucional, e os alunos interessados tiveram de ir por conta própria. O ponto de encontro foi em frente a Escola de Serviço Social - PV (Endereço: Av. Pasteur, 250 - Urca, Rio de Janeiro). Este teve 173 inscritos.

O objetivo era apresentar aos alunos da UFRJ a história da instituição a partir de edificações tombadas por serem representativas da história nacional. O roteiro foi pensado considerando a edificação da Praia Vermelha (PV) que foi instituída no século XIX. Esta era uma unidade denominada de hospício que recebia pessoas em sofrimento mental, denominadas à época de lunáticos. Essa instituição permaneceu no período republicano e, no início do século XX, tornou-se um espaço de responsabilidade do Governo Federal. Hoje é uma das unidades da UFRJ voltadas para o ensino de diversas graduações como Psicologia, Serviço Social, Educação, entre outras. O circuito foi planejado percorrendo física e historicamente os espaços da Praia Vermelha, no período de 2 horas, em que se destacam a Biblioteca Pedro Calmon, que foi a primeira da UFRJ. Incluímos na visita o Fórum de Ciência e Cultura (FCC) que trata das políticas culturais da UFRJ. De forma ampla, buscou-se compartilhar informações históricas e também atualizar como

esse patrimônio material integra a política cultural da UFRJ. A atividade foi conduzida pela historiadora Andréa Queiroz, e pelo servidor André, lotado no Fórum de Ciência e Cultura (FCC).

Imagem 5: Praia Vermelha - 19/10/2023



Fonte: Acervo DECULT/PR7/UFRJ

Além deste, podemos mencionar o último *Trajetos* do ano de 2023, intitulado "Um Museu de Descobertas", realizado em 09/11/2023. Também não foi possível



contarmos com um transporte da Universidade, e por ir marcamos um ponto de encontro no complexo espaço do Museu Nacional, o Horto Botânico, às 9:00.

O trajeto foi mediado pela Coordenadora dos projetos de extensão do Museu Nacional, Fernanda de Lima Souza, que enfocou o processo de reconstrução do Museu Nacional, em que se inclui o novo espaço denominado de Centro de Exposição. Nele se apresentam as linhas de pesquisa do Museu, que é uma instituição que se relaciona deste à origem à grupos de pesquisa, e onde se localizam diferentes cursos de pós-graduação, assim como acervo de variadas naturezas. A visita esclareceu sobre a formação de novos cientistas e sobre a conscientização sobre a importância da preservação da biodiversidade.”

**Imagem 6: Museu Nacional - 9/11/2023**







Fonte: Acervo DECULT/PR7/UFRJ

### 3. Para além dos equipamentos culturais da universidade

No espaço geográfico da Cidade Universitária, mas sob responsabilidade das forças armadas, encontra-se o Santuário da Igreja do Bom Jesus, que foi visitado tanto no projeto "Ônibus cultural" quanto no "Trajeto cultural". Contudo, de forma mais organizada, no ano de 2019, o Projeto foi pensado junto com a Divisão de Memória Institucional do SIBI/UFRJ. Este é o Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) é uma entidade vinculada ao Fórum de Ciência e Cultura (FCC) da UFRJ, responsável pela gestão de 43 bibliotecas da universidade. Seu objetivo principal é integrar as bibliotecas à política educacional e administrativa da instituição, apoiando programas de ensino, pesquisa e extensão.

Uma novidade desse trajeto foi a apresentação da memória institucional do campus Cidade Universitária pela historiadora Andrea Cristina de Barros Queiroz, servidora da Divisão de Memória Institucional do SIBI/UFRJ. A pesquisadora explicou sobre a localização geográfica da Cidade Universitária, também intitulada de Ilha do Fundão, constatamos que até meados do século XX, existiam na região, várias pequenas ilhas, dentre elas a Ilha do Bom Jesus da Coluna<sup>11</sup>, conforme a

---

<sup>11</sup> A Ilha do Bom Jesus, situada na Baía de Guanabara, ostentava outros nomes no passado: Caqueirada e Ilha dos Frades. Em 1704, foi doada à Congregação dos Frades Franciscanos, que ergueram a Igreja do Bom Jesus da Coluna em seu solo. Em 1945, surgiu a concepção da criação de uma Cidade Universitária no Rio de Janeiro. De 1949 a 1952, a Ilha do Bom Jesus, juntamente com outras ilhas de um arquipélago na Baía de Guanabara, foi aterrada para servir como local. Um conjunto de cinco pequenas ilhas (Baiacu, Cabras, Catalão, Pindaí do França, Pindaí do Ferreira) e três ilhas maiores (Sapucaia, Bom Jesus e Fundão) formaram a vasta área que passou a ser

imagem 5 abaixo. Atualmente, não pode mais ser considerada ilha, devido aos aterros realizados ao longo do referido século, contudo a denominação permanece. Ela está integrada ao terreno da UFRJ, e está sob a responsabilidade do exército brasileiro.

Imagem 5: Mapa antigo da UFRJ com as Ilhas antes do aterro



Fonte: Disponível em:

[https://www.facebook.com/mapasantigosdorio/photos/a.1625553801020276/1638317793077210/?type=3&locale=pt\\_BR&paipv=0&eav=AfaWOU9e65SKV4GIOkghbOt20NkwQ1yY5JcNkJB7zMi6YDDV-eGgJlcDFOQRjhWsbmY&\\_rdr](https://www.facebook.com/mapasantigosdorio/photos/a.1625553801020276/1638317793077210/?type=3&locale=pt_BR&paipv=0&eav=AfaWOU9e65SKV4GIOkghbOt20NkwQ1yY5JcNkJB7zMi6YDDV-eGgJlcDFOQRjhWsbmY&_rdr). Acesso em: 10 abr. 2024.

Este conteúdo histórico foi apresentado aos alunos. Trata-se da apresentação de uma história de longa duração, tendo como início da narrativa a fundação do Santuário do Bom Jesus da Coluna, construído nos primeiros anos do século XVIII pelos franciscanos. Este é uma edificação exemplar do período artístico e cultural conhecido como Barroco, originado na Europa no final do século XVI e atingindo seu apogeu nos séculos XVII e XVIII. Suas características incluem uma

---

conhecida como Ilha do Fundão, onde a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) está localizada. Disponível em : <https://ilhaviva.eba.ufrj.br/en/a-ilha>, visitado em 10/04/2024.

estética exuberante, dramática e ornamental, refletindo-se na arquitetura, escultura, pintura, literatura, música e outras formas de expressão artística.

No Brasil República, o Santuário passou por transformações geográficas, e resistiu às transformações geográficas com a incorporação de seus territórios à UFRJ, e foi registrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1964.

A última reforma conhecida desta edificação histórica, ocorreu no Brasil em 2008, quando o santuário encontrava-se em estado de deterioração, e a Escola de Belas Artes (EBA) da UFRJ, em colaboração com a Fundação Cultural do Exército (Funccebr), empreendeu esforços para restaurar o edifício e suas obras religiosas.

Queremos ressaltar que aos alunos foi explicado que a apresentação histórica deste Santuário só foi possível devido às produções científicas interdisciplinares nas áreas de humanas, com destaque para as áreas de história e sociologia. Por meio de diferentes métodos, esses campos de conhecimento geram informações a partir de diversas fontes, incluindo documentos, relatos orais e materiais. Permitem, assim, reflexões não apenas sobre as características dos objetos de valor histórico, mas também sobre o contexto sócio-político em que esses foram/são preservados.

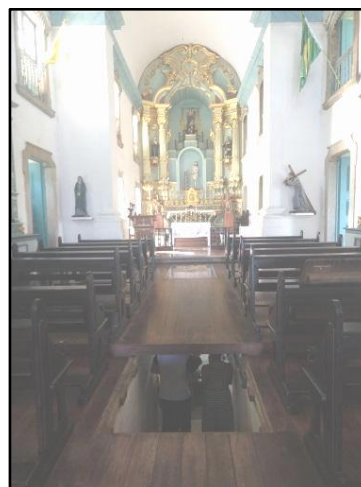
O alerta é que as políticas de preservação variam ao longo do tempo, visto que na década de 1960, as construções como este Santuário eram privilegiadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)<sup>12</sup> por representarem um período específico do Brasil colonial, ao passo que nos dias atuais, competem por atenção do Estado com outras representações de valor simbólico, como o patrimônio imaterial.

---

<sup>12</sup> Em 1936, o panorama cultural brasileiro vivenciou um marco significativo com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN). Essa agência federal representou um passo crucial na proteção do patrimônio nacional, coincidindo com um período de transformação na qual a Educação e Cultura se consolidaram como responsabilidades do governo federal.



Imagem 4: Ônibus cultural - Cidade Universitária - Igreja do Bom Jesus - 2018



Fonte: Acervo DECULT/PR7/UFRJ

A Igreja do Bom Jesus exemplifica o lugar das edificações religiosas nas políticas culturais brasileiras. E como estrutura de pedra e cal tombada nos permite falar sobre a história da preservação dos bens culturais no Brasil. Destaca-se que um dos recursos para o resguardo deste tipo de prédio é o instituto do tombamento, que segundo Márcia Chuva (2009, p.147) é “um ato administrativo que deu origem à tutela do Estado sobre o patrimônio histórico e artístico nacional.” no Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), na década de 1930. Serviço, Departamento ou Instituto são diferentes nomenclaturas das formas administrativas da área que é reconhecida como a experiência

institucional pública mais longeva no setor cultural. Este teria se iniciado com a gestão do bacharel em direito Rodrigo Melo Franco de Andrade, que liderou esse serviço de 1937 a 1966 (Fonseca, 2005, p. 107).

Durante a administração de Rodrigo, Maria Cecília Londres Fonseca (2005, p. 107) destacou uma preferência por artefatos e construções associados ao período colonial brasileiro, especialmente, os de influência portuguesa. Esta tendência sugeria uma supervalorização das culturas de nações como França, Inglaterra e, mais recentemente, Estados Unidos. Fundamentava-se numa concepção elitista de que o Brasil poderia alcançar um *status* de nação civilizada caso restasse os elementos

relacionados aos países desenvolvidos (Fonseca, 2005, p. 107).

Este tipo de edificação religiosa barroca foi objeto de grande interesse das políticas públicas de preservação do patrimônio até a década de 1970:

No âmbito das excepcionalidades, destaque para o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, entidade emblemática das políticas culturais nacionais. Criado em 1937, ele acolheu os modernistas, a começar pelo seu quase eterno dirigente: Rodrigo Melo Franco de Andrade (1937-1967). O Serviço, depois Instituto (Iphan) ou Secretaria, até a década de 1970, optou pela preservação de monumentos de pedra e cal, de cultura branca e estética barroca, em geral: igrejas católicas, fortes e palácios do período colonial (Rubim, 2017, p.60)

É interessante destacar que para além das características intrínsecas, os elementos representativos da cultura nacional são resultado de operações lógicas nas políticas públicas, que inclui também atribuição simbólica. Ou seja, em um momento da história, a edificação barroca era privilegiada, visto que corroborava com uma concepção de cultura restrita à idéia de civilização, que era defendida por alguns profissionais da cultura e artistas. Essa valorização se alterou ao

longo dos anos, e hoje, as políticas públicas de cultura no Brasil, se fundamentam numa concepção mais ampla, que permite incluir não apenas o simbolismo das culturas dos países do hemisfério norte, mas também expressões artísticas de não-brancos, muito das vezes imateriais.

No último tópico, aborda-se como considerações finais o feedback dos alunos que participaram da atividade cultural.

### **Considerações finais:**

A análise ex-post no âmbito da gestão cultural não se restringe a uma única abordagem e, portanto, é crucial considerar as avaliações do público-alvo, pois estas podem abrir novas perspectivas, indicando uma variedade de possibilidades de intervenção na realidade. Nesse sentido, optou-se por destacar as respostas dos questionários de avaliação disponibilizados ao longo dos anos de 2018, 2019 e 2023.

É importante ressaltar que esse feedback não era obrigatório, e os alunos não precisavam se identificar. Durante esse período, foram recebidos 67 feedbacks, dos quais 26 forneceram observações críticas que foram



analisadas de forma sistemática, enquanto os demais elogiaram ou não mencionaram nada.

Em resumo, os temas abordados foram os seguintes: ampliação do número de vagas; aumento do tempo de visita; oferta de brindes durante o passeio, como água, biscoitos e lanches; dinâmicas interativas entre os alunos; estratégias de divulgação; aprimoramento do sistema de confirmação; maior frequência das atividades; mais clareza nas explicações; aumento dos horários disponíveis, visando atender os estudantes que trabalham; melhorias no ponto de encontro e no transporte.

As demandas mais recorrentes foram a ampliação do número de vagas e a maior frequência das atividades,

### Referências:

BARROS, J. M.; OLIVEIRA JUNIOR, J. *Pensar e Agir com a cultura: desafios da gestão cultural*. Belo Horizonte: Observatório da Diversidade Cultural, 2011.

BASTOS, J. F.; CORRADI, R. A. *Apostila de Gestão Financeira de projetos culturais*. Pós-graduação em Gestão Cultural, Senac EAD, São Paulo, 2017.

BOURDIEU, P.; DARBEL, A. *O amor pela arte*. Os museus de arte na Europa

ambas mencionadas em cinco comentários cada. Por exemplo, um participante expressou: "É crucial aumentar o número de eventos. Realizar apenas duas vezes por ano é insuficiente diante da demanda evidente, com mais de 500 inscrições." Outro comentário ressaltou a importância do tempo: "A gestão do tempo é fundamental, especialmente ao visitar o Instituto dos Pretos Novos, onde tivemos pouco tempo para um lanche ou para explorar as exposições. Seria benéfico ter paradas durante o trajeto para permitir esses momentos."

A análise dessas demandas reflete o interesse dos alunos na iniciativa e mostra sugestões para aprimorar a experiência, visando o sucesso contínuo do projeto.

e seu público. São Paulo: EDUSP ; Ed. Zouk, 2003.

CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. *Rev. Bras. Educ.*, n.24, p.5-15, 2003.

CHUVA, Márcia R. R. *Os arquitetos da memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940)*. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2009.

COSTA, S. G. *A equidade na Educação Superior: uma análise das Políticas de Assistência Estudantil*. Dissertação

(Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

DELLAGNELO, E. H. L. Apostila do curso de extensão em Administração Pública da Cultura. Módulo 6. Planejamento na cultura. Porto Alegre: Ministério da Cultura/UFRGS/EA, 2015.

FILATRO, Andrea. *Data Science na Educação*: presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva, 2020.

FONSECA, Maria Cecília Londres. A invenção do patrimônio e a memória nacional.. In: BOMENY, Helena. (org.). *Constelação Capanema*: intelectuais e políticas. Rio de Janeiro: FGV/EDUSF, 2001.

FONSECA, Maria Cecília Londres. *O patrimônio em processo*: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MINC- IPHAN, 2005.

LUZES, J. S. Para além de Perda e Cal: as reformulações do conceito de patrimônio cultural a partir dos debates do Conselho Federal de Cultura (1966-1968). In: *VI Seminário internacional de políticas culturais*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2015.

LUZES, J. S. A política e produção cultural no âmbito da assistência estudantil. In: *IX Seminário internacional de políticas culturais*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2018.

LUZES, J. S. *Equidade social e os direitos culturais*: desafios da política de

assistência estudantil em universidades públicas. In: *VIII Seminário internacional de políticas culturais*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2017.

PAGNUSSAT, José Luiz. *Avaliação Ex-Post de Políticas Públicas*. Brasília, DF: Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), 2021.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Desafios e dilemas da institucionalidade cultural no Brasil. *Matrizes*, v. 11, p. 57-77, 2017.

SILVEIRA, Miriam Moreira da. *A Assistência estudantil no ensino superior*: uma análise sobre as políticas de permanência das universidades federais brasileiras. Dissertação (Mestrado em Ciências Jurídicas, Econômicas e Sociais) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, 2012.

SUPEREST. *Relatório das ações da Superintendência de assuntos estudantis* (SUPEREST). Rio de Janeiro: SUPEREST, 2018. Disponível em: <http://superest.ufrj.br/index.php/2017-04-28-17-36-23/relatorio2012> . Acesso em: 10 set. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. *Revista Você faz Cultura*. Política Cultural, Artística e de Difusão Científico-Cultural da UFRJ, 2012. Disponível em: [http://www.forum.ufrj.br/images/\\_forum\\_cc/pdf\\_e\\_odt/revista\\_voce\\_faz\\_cultura\\_final\\_web.pdf](http://www.forum.ufrj.br/images/_forum_cc/pdf_e_odt/revista_voce_faz_cultura_final_web.pdf) .